



PRESENÇA DE ENSINO NO AVA-MOODLE: ANÁLISE DAS INTERAÇÕES NO FÓRUM TECNOLOGIA X METODOLOGIA

TEACHING PRESENCE IN THE VLE-MOODLE: ANALYSIS OF THE INTERACTIONS IN THE TECHNOLOGY X METHODOLOGY FORUM

Eliana Santana Lisbôa¹

DOI: 10.5281/zenodo.10614177

RESUMO: Neste artigo vamos apresentar um estudo realizado Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA da disciplina Didática, que incluía a análise de conteúdo de um fórum de discussão intitulado Tecnologia x Metodologia, de cariz formal, que envolveu um grupo de futuros professores do curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná- Setor Palotina. O objetivo da análise foi avaliar a presença de ensino, um dos componentes do *Community of Inquiry Model* com base num Instrumento de análise contendo as categorias e descritores que foram adaptadas pela autora do modelo original. Os resultados obtidos evidenciam que a presença de ensino detectada no referido fórum, resultou do engajamento e vontade de aprender do grupo somada à atuação do professor/e-moderador que, ao longo da discussão, esteve sempre presente questionando os membros e inculindo uma reflexão crítica sobre o tema em análise.

PALAVRAS-CHAVE: presença de ensino. fórum. comunicação. conhecimento

ABSTRACT: In this article we are going to present a study carried out by the Virtual Learning Environment - VLE of the Didactics discipline, which included the content analysis of a discussion forum entitled Technology x Methodology, of a formal nature, which involved a group of future teachers of the Graduation Degree course in Biological Sciences from the Federal University of Paraná- Palotina Sector. The objective of the analysis was to evaluate the presence of teaching, one of the components of the Community of Inquiry Model based on an Analysis Instrument containing the categories and descriptors that were adapted by the author of the original model. The results show that the presence of teaching detected in that forum resulted from the group's engagement and willingness to learn, added to the performance of the

1 Doutorado em Ciência da Educação, Área de Especialização em Tecnologia Educativa, Mestrado em Educação, ambos pela Universidade do Minho- Braga- Portugal e Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão. Líder do grupo de pesquisa Computação e Tecnologias Digitais na Educação. É professora adjunta da Universidade Federal do Paraná- Setor Palotina e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Educação Matemática e Tecnologias Educativas em nível de mestrado- UFPR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3915-5926> Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1566259460908373>



teacher/e-moderator who, throughout the discussion, was always present, questioning the members and instilling a critical reflection. on the topic under review.

KEYWORDS: teaching presence. forum. communication knowledge

1. INTRODUÇÃO

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são plataformas *on-line* que permitem a criação e distribuição de cursos. Geralmente incluem ferramentas para criar e compartilhar conteúdo, interagir com os alunos, acompanhar o progresso e avaliar o desempenho. Tem como vantagem a flexibilidade de acesso ao conteúdo, possibilitando a educação a distância.

Eles podem ser utilizados em conjunto com o ensino presencial, complementando e ampliando a experiência de aprendizagem. Neste caso, o professor/e-moderador pode utilizar o AVA para disponibilizar materiais complementares, realizar atividades interativas e acompanhar o progresso dos alunos. Além disso, os alunos podem ter acesso ao conteúdo fora do ambiente de aula e ter maior flexibilidade para estudar no seu próprio ritmo. Sua utilização em conjunto com o ensino presencial pode tornar o processo de ensino e aprendizagem efetivo, além de ampliar a interação entre professor e aluno (BRITO *et al.*, 2013)

Estes ambientes virtuais permitem que estudantes e professores tenham acesso à educação de forma remota, oferecendo ferramentas interativas e recursos para melhorar a experiência de aprendizagem. Além disso, eles também permitem a colaboração em tempo real, facilitando a comunicação e a construção de relacionamentos entre colegas e professores, por meio de vários recursos, dentre os quais destacamos os fóruns de discussão.

É nesta óptica que surgem novas possibilidades para que as pessoas utilizem a investigação de problemas significantes e reais, com vista a construção de novas ideias, tendo como premissa os seus conhecimentos prévios e as suas experiências pessoais e coletivas. Este processo pode ser explicado à luz do construtivismo sócio interacionista de Vygotsky (COLE *et al.*, 2008) associado a abordagem dialógica de Paulo Freire (1984), bem como na teorização das inteligências múltiplas de Gardner (2000),



confluindo no que Lévy (1998) nos aponta como Inteligência Coletiva, considerando que é no coletivo que os indivíduos, juntam forças para desenvolver diversas habilidades de comunicação e análise crítica, compartilham conhecimentos e complementam pontos fracos, ampliam habilidades interpessoais e empatia, e aprendem a gerenciar conflitos.

Contudo, para que um ambiente virtual se torne eficaz e eficiente, ela deve envolver três componentes essenciais que são: a presença cognitiva, a presença social e presença de ensino (GARRISON; ANDERSON; ARCHER, 2000). Contudo, iremos centrar nossa atenção na presença de ensino, por entendermos que ela sustenta as componentes anteriores (presença social e presença cognitiva), em que professor/e-moderador assume importância acrescida, com o objetivo de promover um espaço propício à partilha de saberes e construção de significados.

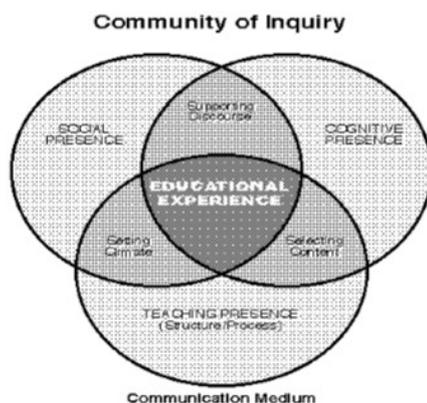
Portanto nesse artigo iremos apresentar um estudo que procurou analisar a presença de ensino no fórum do Ambiente Virtual da UFPR- Moodle, intitulado “Tecnologia x Metodologia. Ele está organizado em 4 seções que se sucedem a esta introdução. Na seção 2, apresentamos o *Community of Inquiry Model*, centrando nossa atenção na presença de ensino; na seção 3 vamos apresentar o estudo implementado. Na seção 4 apresentamos e discutimos os dados obtidos na análise e, finalmente no tópico 5 apresentamos algumas reflexões finais.

1. COMMUNITY OF INQUIRY MODEL

O presente modelo foi desenvolvido por Garrison, Anderson e Archer (2000), com o objetivo de fornecer um quadro conceitual que identificasse os pré-requisitos essenciais para que, de fato, uma experiência educativa que leve em conta a Comunicação Mediada por Computador – CMC – possa lograr êxito (ver figura 1). Esse modelo faz parte de uma pesquisa exploratória e prediz que a aprendizagem ocorre mediante a interação entre três elementos que são: a presença cognitiva, a presença social e a presença de ensino.



Figura 1: Elementos de uma experiência educacional (GARRISON; ANDERSON; ARCHER, 2000, p.3)



A presença cognitiva é definida como sendo um componente que permite que os participantes de uma determinada comunidade construam significados por meio de fóruns de discussão (GARRISON; ANDERSON; ARCHER, 2000, 2004). A presença cognitiva reflete o desenvolvimento de processos psicológicos superiores, dando possibilidade para que os indivíduos estabeleçam relações com outros conhecimentos existentes, adquirindo competência analítica e reflexão crítica.

A presença social relaciona-se com a criação de um ambiente favorável, de tal forma que os participantes se sintam confortáveis e seguros para expressar suas ideias. É fundamental numa comunidade porque ajuda a desenvolver a capacidade de expressar opiniões, pontos de vista e, acima de tudo, respeitar a diversidade de opiniões no grupo (LISBÔA, no prelo). Deste modo, a presença social é crucial para o sucesso da presença cognitiva, pois permite aos indivíduos aprenderem juntos, debater ideias com base em argumentos sólidos e dentro de princípios éticos, estimulando o pensamento crítico e, conseqüentemente, melhorando o processo de aprendizagem (GARRISON; ANDERSON; ARCHER, 2000, ANDERSON, 2004).

Por fim, a presença de ensino, entendida como provedora dos componentes mencionados anteriormente, visa promover um espaço propício ao compartilhamento de saberes e à construção de significados. Garrison, Anderson e Archer (2000), estabeleceram três importantes funções que o professor/e-moderador desempenha no processo de criação de uma presença educativa. A primeira função diz respeito à



responsabilidade de projetar e organizar o espaço, que antecede a criação do fórum de discussão, permanecendo ao longo de todo o processo de sua implementação. Isso inclui a seleção preliminar, organização e apresentação das questões que serão abordadas, bem como a concepção e desenvolvimento de atividades de aprendizagem e sua avaliação. Em segundo lugar, implica a criação de estratégias e atividades que busquem o envolvimento de todos os participantes, que possam ser compartilhadas com todos os membros do grupo. Em terceiro lugar, o papel da educação que vai além de moderar as experiências de aprendizagem e acontece quando contribui de forma instrutiva para que as discussões se tornem mais ricas e significativas, contribuindo para a socialização da informação e da construção do conhecimento. Por fim, podemos inferir que a presença do ensino é um meio de fortalecer a presença social e cognitiva, com a finalidade de alcançar os resultados, ou seja, uma aprendizagem colaborativa.

É inegável que a presença docente assume maior importância, configurando-se como elemento essencial para que a aprendizagem possa ocorrer em um fórum de discussão. Mas para que isso aconteça, concordamos com Miranda e Osório (2008) quando afirmam ser de fundamental importância o acompanhamento de um líder ou de um mediador capaz de dinamizar e envolver todos os membros e criar um ambiente amigável e socialmente positivo, propício à aprendizagem colaborativa, prolongando seu "ciclo de vida, ou seja, sua sustentabilidade" (MIRANDA; OSÓRIO, 2008).

Também é verdade que não só o professor/e-moderador deve assumir essa função, mas também outros integrantes do fórum podem ser mediadores através de uma liderança compartilhada. De acordo com Salmon (2000), essa situação só pode ocorrer com a existência de alguns atributos como criatividade, motivação e ser emocionalmente sensível, para poder compreender os fatores (ritmo individual, diversidade etc.) que podem interferir na interação *on-line*.

2.1. Presença de Ensino

Neste estudo adotaremos o modelo de análise desenvolvido por Anderson *et al.* (2001) que teve como ponto de partida o método de análise proposto por Garrison, Anderson e Archer (2000) e focado na análise da variável que está mais diretamente sob o controle do professor/e-moderador – a tarefa de criar e sustentar a "presença docente"



em um contexto de conferência computacional baseada em texto" (ANDERSON *et al.* 2001). Neste contexto, a presença do ensino pode ser identificada e analisada tendo em conta três categorias: i) *Design* e Organização; ii) Facilitar o Discurso e iii) Instrução Direta, que serão descritas a seguir.

- i) *Design* e Organização – esta categoria refere-se à responsabilidade de projetar e organizar o espaço, que antecede a criação do fórum de discussão, permanecendo durante todo o processo de sua implementação. Isso inclui a seleção, organização e apresentação de questões preliminares que serão abordadas, bem como a concepção e desenvolvimento de atividades de aprendizagem e sua avaliação. De acordo com Barberá (2001), nessa etapa é importante definir em conjunto as regras de convivência comunitária, e dar atenção à linguagem utilizada, bem como ao tipo de fala. Pode-se ver que tem uma fase de planejamento de atividades que se concentra em fornecer todos os detalhes que aparecerão, bem como em encontrar uma possível solução.
- ii) Facilitar o Discurso – trata-se da criação de estratégias e atividades que buscam o envolvimento de todos os participantes, que podem ser compartilhadas com os membros do grupo. Acreditamos que essa categoria é de grande importância, pois está ligada diretamente à construção coletiva do conhecimento (ANDERSON *et al.* 2001). É um processo que tem a ver com a criação da identidade do grupo, identificando suas fraquezas e pontos fortes, com o objetivo de chegar a um consenso ao final das discussões ali geradas. Por meio da intervenção ativa, o professor/e-moderador atrai participantes menos ativos, reconhece contribuições individuais, reforça contribuições apropriadas, concentra a discussão e, geralmente, facilita uma transação educacional (ANDERSON *et al.* 2001).
- iii) Instrução Direta – esta categoria vai além de moderar as experiências de aprendizagem. De modo geral, essa categoria inclui aqueles indicadores que avaliam o discurso e a eficácia do processo educativo, contribuindo instrutivamente para que as discussões se tornem mais ricas e significativas. Durante essa fase é fundamental que o professor/e-moderador oriente a reflexão



do grupo, confirmando ou refutando a compreensão do assunto por meio de avaliação e *feedback*. Mas esse feedback precisa ser fundamentado em princípios epistemológicos sólidos, pois nessa fase, os comentários devem ser explicativos e ilustrativos para fazer as ligações entre as ideias contribuídas, diagnosticar equívocos e injetar conhecimento de diversas fontes, como livros didáticos, artigos publicados e recursos baseados na internet (ANDERSON *et al.* 2001). Mas os autores são bastante enfáticos em afirmar que isso só é efetivo dentro de um contexto em que é a presença social que traz a ideia do "outro" e das diferenças culturais, como realidades vivenciadas pelos elementos do grupo. E para uma melhor análise das transcrições das falas do CMC, apresentamos um instrumento contendo as categorias com seus descritores, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro1: Instrumento para avaliar a presença de ensino (LISBÔA, no prelo)

CATEGORIA	INDICADORES	DEFINIÇÃO
1. Desenho e Organização	1.1. Estabelecer currículos, tecnologia e ferramentas	Fase de planeamento para concepção do ambiente, processo de desenvolvimento das atividades, da avaliação e formas de interação
	1.2. Desenhar métodos	Criação de estratégias que visem subsidiar os membros na aprendizagem, como por exemplo comentários personalizados do e-moderador, dos colegas, tutoriais, minipalestras etc.
	1.3. Estabelecer parâmetros temporais	Negociação de linhas de tempo para o desenvolvimento das atividades
	1.4. Utilizar meios de forma eficaz	Orientação de uso do meio visando com que os membros estejam em constante sintonia com todo o grupo
	1.5. Estabelecer a etiqueta da web	Dicas e modelagem de etiqueta para uso apropriado do meio: formas apropriadas de
2. Facilitar o discurso	2.1. Identificar áreas de acordo/desacordo	Identificar discordância de Opiniões-Conflito Cognitivo
	2.2. Procurar alcançar consenso/compreensão	Encontro de ligações congruentes quando duas opiniões aparentemente contrárias estão sendo



CATEGORIA	INDICADORES	DEFINIÇÃO
		expressas.
	2.3. Encorajar, reconhecer ou reforçar os contributos dos membros	O e-moderador ou os membros apoiam e incentivam a participação, comentando e estimulando as respostas dos colegas
	2.4. Criar um bom ambiente para os participantes.	Favorecer um ambiente acolhedor e que sobretudo respeite as opiniões de todos na consecução de um produto- a aprendizagem
	2.5. Encorajar outros participantes, promover a discussão	Questionar, interrogar e suscitar possíveis respostas dos membros participantes
	2.6. Avaliar a eficácia do processo	Fornecer <i>feedback</i> construtivo dos contributos, tendo em conta o objetivo das discussões
3. Instrução direta	3.1. Apresentar conteúdos ou questões	Facilitar a aprendizagem. O e-moderador ou os membros compartilham seus conhecimentos com o grupo.
	3.2. Focar a discussão em questões específicas	Dirigir a atenção para determinados conceitos ou informações que são necessários para enquadrar ou perseguir a construção do conhecimento.
	3.3. Resumir a discussão	Sintetizar as ideias principais do contributo dos membros participantes
	3.4. Confirmar a compreensão através da avaliação e feedback explanatório.	Comentar a participação dos membros.
	3.5. Diagnosticar falhas de compreensão	Comentários delineando as atividades da aprendizagem, fazendo com que os membros percebam seus possíveis equívocos
	3.6. Introduzir conhecimento de diversas fontes, como por exemplo: livros, artigos, internet, experiências pessoais (incluir apontadores para esses recursos)	Fornecimento de diversas fontes de pesquisa para que o grupo possa aprofundar seus conhecimentos sobre a temática
	3.7. Dar resposta às questões técnicas	Instruções diretas sobre o funcionamento do sistema, manipulação de <i>software</i> e operação de



CATEGORIA	INDICADORES	DEFINIÇÃO
		outras ferramentas ou recursos

3. MÉTODO

O estudo centrou-se no fórum do ambiente virtual da UFPR- Moodle intitulado "Tecnologia x Metodologia", o qual foi aplicado a um grupo de futuros professores que integravam uma turma de Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná- Setor Palotina. A participação no fórum foi uma das estratégias de ensino utilizadas pela professora no âmbito da disciplina de Didática e que foi ministrada no segundo semestre de 2022. Nesse fórum tivemos a participação de 26 alunos e um total de 92 mensagens.

3.1. Caracterização da amostra

Como já foi mencionado acima, tivemos a participação de 26 membros. Destes, 07 são do sexo masculino e 19 são do sexo feminino. Relativamente à idade, 22 pertencem a faixa etária compreendida entre 20-25 anos e 4 (26-30 anos). Com relação ao estado civil, 23 são solteiros, 2 são casados, 1 marcou a opção "outros". Já com relação, à formação em Tecnologias Digitais da Informação - TDIC, 9 informaram que têm formação básica, 9 têm formação média, 3 possuem formação avançada, 1 informou que não possui nenhuma formação e 4 não responderam.

3.2. Instrumento de recolha de dados

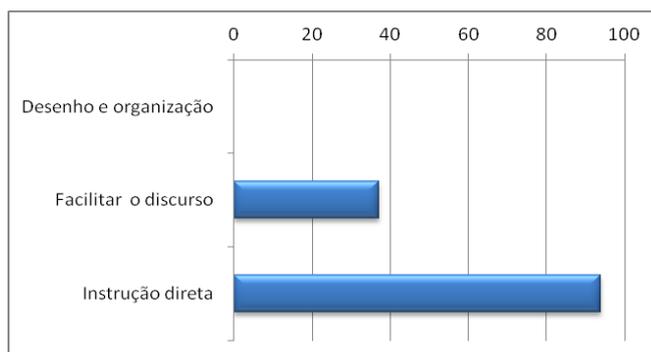
Como nosso objetivo era avaliar a presença do ensino, empregamos a análise de conteúdo, tomando como parâmetro os indicadores desenvolvidos por LISBÔA (no prelo). Tendo em conta o número de contributos em fóruns, que ultrapassou mais de noventa, recorreremos ao *software WebQDA* que é um programa de análise qualitativa de dados que foi desenvolvido na Universidade de Aveiro - Portugal. Analisa textos, vídeos, áudios e imagens e funciona em um ambiente colaborativo e distribuído baseado na Internet (SOUZA; COSTA; MOREIRA, 2011).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS



O fórum analisado "Tecnologia x Metodologia" de caráter formal e teve a participação de 26 membros, 92 contributos e um total de 131 evidências (ver gráfico 1).

Gráfico 1: Evidências da presença de Ensino do fórum Tecnologia vs Methodologia (números absolutos)



Como se pode verificar, não foram constatados registros na primeira categoria denominada “Desenho e Organização”. Isso pode ser justificado pelo fato do AVA ser um ambiente que serviu apenas como um recurso pedagógico para apoiar as atividades *on-line* de uma disciplina de um curso presencial, não sendo necessário por parte da professora, a observação de algumas medidas como, por exemplo, a organização do ambiente e do currículo, definição de métodos de trabalhos, ou ainda definir um marco temporal em que as atividades poderiam ser desenvolvidas.

Na categoria denominada “facilitar o discurso” (2) tivemos um total de 37 evidências (ver quadro 2) distribuídas nos seguintes indicadores: i) 2.1 – identificar áreas de acordo/desacordo (01); ii) 2.2 – procurar alcançar consenso/compreensão (07); iii) Encorajar, reconhecer ou reforçar os contributos dos membros (04); iv) criar um bom ambiente para os participantes (07); v) encorajar outros participantes, promover a discussão (14); vi) avaliar a eficácia do processo (04), conforme quadro representado que segue.

Quadro 2: Evidências dos indicadores da categoria 2 - facilitando o discurso

Nº DE EVIDÊNCIAS POR INDICADOR						
2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	TOTAL
01	07	04	07	14	04	37



Como se pode observar, o indicador que merece destaque nesta categoria refere-se ao 2.5 – “Encorajar outros participantes, promover a discussão”- aspecto essencial para que haja construção do saber numa comunidade. Pressupõe, por parte do professor/e-moderador ou dos membros, uma instigação constante à busca de soluções para os problemas ou temáticas em discussão, como se exemplifica nas transcrições abaixo apresentadas:

Gostaria de compreender melhor como as redes sociais podem estar sob os auspícios da pedagogia. Ou melhor, de que forma possibilitam a performance educativa dos alunos (CP- indicador 2.5 – Fórum “Tecnologia x Metodologia”)

O que ganhamos nós professores quando partilhamos numa rede social as nossas experiências profissionais, os nossos sucessos e insucessos bem como as nossas inquietações? Será que isso nos faz crescer enquanto profissionais? O que aprendemos? que competências desenvolvemos? Tecnológicas? Pedagógicas? Vale a pena vir até aqui e participar? (CPC – Indicador 2.5 – Fórum “Tecnologia x Metodologia”)

Sabemos que o professor tem que desenvolver seu próprio percurso formativo que independará da instituição escolar. Nesse âmbito, cito as redes sociais como ambiente propulsor do seu desenvolvimento profissional. Na sua opinião como fazê-las um ambiente propiciados da aprendizagem. (ESL – Indicador 2.5 – Fórum “Tecnologia x Metodologia”)

- Armanda concordo com o que diz. Acho que a redes sociais podem ser espaços de partilha para os professores, uma forma de romper com o isolamento que caracteriza a profissão e de incentivar os professores a usarem as TIC no processo de ensino aprendizagem (CPC – Indicador 2.6 - Fórum “Tecnologia x Metodologia”)

Acreditamos que as atitudes ou posicionamentos dos membros do grupo ou do próprio professor/e-moderador são fundamentais porque contribuem para que o grupo sinta-se engajado e estimulado a participar seja emitindo opiniões pessoais acerca da temática estudada. A categoria “facilitar o discurso” é fundamental na medida em que prepara os membros para fase seguinte, “instrução direta”, que pressupõe que estes tenham desenvolvido um capital social que permita um maior engajamento com reflexões mais críticas e assertivas que persigam o objetivo maior que é a aprendizagem.

Nessa fase, “instrução direta (3)”, foi possível identificarmos 94 evidências (ver quadro 3) distribuídas pelos indicadores a saber: i) 3.4 – Confirmar a compreensão através da avaliação e *feedback* explanatório (30), ii) 3.2 – focar a discussão em



questões específicas (19); iii) 3.1 – apresentar conteúdos e questões (18); iv) 3.6 – Introduzir conhecimentos de diversas fontes (12) e por último temos o indicador 3.5 – diagnosticar falhas de compreensão com apenas 04 evidências. Assim como no fórum anterior não foi possível identificar nenhuma evidência no indicador 3.7 – dar respostas às questões técnicas.

Quadro 3: Evidências dos indicadores da categoria 3 - Instrução direta

Nº DE EVIDÊNCIAS POR INDICADOR							
3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	TOTAL
18	19	11	30	04	12	-	94

Como se pode verificar, o elevado número de registo nesta categoria, denota um amadurecimento maior do grupo que procurou organizar melhor o seu pensamento e construir conhecimento fruto das interações e contribuições dos colegas. Olhando atentamente para o quadro percebemos a forte peso do indicador 3.4 – “Confirmar a compreensão através da avaliação e *feedback* explanatório” - (30 evidências) demonstrando assim que a grande parte do grupo compreendeu os assuntos ali abordados e contribuiu não apenas para a sua aprendizagem mas para aprendizagem do coletivo (HOLMES et al. 2001), conforme pode ser observado em alguns exemplos:

Se é bem verdade que a tecnologia pode ser de grande ajuda ao serviço do ensino, é necessário e fundamental que o professor tenha uma formação adequada quer para o uso das novas tecnologias, quer relativamente ao método a utilizar por forma a rentabilizar o seu trabalho.(MRF – Indicador 3.4 – Fórum “Tecnologia x Metodologia”)

Obrigada pelo teu comentário, pois nos faz refletir várias questões educativas. Concordo quando dizes que as tecnologias têm que ser concebidas como recurso ao trabalho do professor, pois a tecnologia sem o cunho pedagógico é vazia. Quando menciona a possibilidade das redes sociais na formação do professor em TIC, atribui como uma questão ainda “vaga”, mal definida. Mas por quê? Será que a participação em redes sociais, não seria uma forma de dá vez e voz ao professor no seu próprio percurso formativo? (ESL – Indicador 3.4 – Fórum “Tecnologia x Metodologia”)

Concordo plenamente Rosa. Daí o papel das redes sociais na formação do professor. As redes sociais vêm colmatar as falhas de informação sentidas em determinadas áreas. Falhas estas que nem sempre são ultrapassa pela formação, tal como referiste. Nada melhor do que ouvir e partilhar experiências através das redes



sociais, contactando, de perto, com problemas e soluções reais. (ASG – Indicador 3.4 – Fórum “Tecnologia x Metodologia”)

Um dado a considerar é que das 30 evidências verificadas no indicador 3.4 - somente 13 foram da responsabilidade do professor/e-moderador, corroborando a presença de uma liderança partilhada forte tão valorizada pelos autores que abordam esta temática (DIAS, 2008, KATO; DAMIÃO, 2006; SALMON, 2000).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a presença de ensino é uma componente importante para que haja aprendizagem em ambientes mediatizados pela Internet com predominância da comunicação assíncrona. Contudo estamos cientes que esse componente não é de responsabilidade somente do professor/e-moderador, pois corroboramos na íntegra com o que aporta a literatura que trata do assunto, que os fóruns deverão ser espaços de comunicação horizontal e desprovidos de hierarquia onde todos os seus membros, em tese, deverão desenvolver autonomia no seu processo de aprendizagem e também serem co-responsáveis pela aquisição do conhecimento de seus pares (FRANCO, 2008). Entretanto, esse processo de descentralização da figura do professor/e-moderador é um processo que carece de tempo para que as pessoas comecem a perceber-se que podem e devem gerir sua aprendizagem, fato esse que ainda não foi possível ser evidenciado no fórum analisado.

Apesar de tudo isso, os resultados oriundos da presença de ensino foram satisfatório, uma vez que, conforme apresentado no gráfico 1 já referenciado, houve uma diferença significativa entre as fases “facilitando o discurso” e “instrução direta”, onde a última representou 71,75% do total das evidências, demonstrando que o grupo apreendeu os assuntos ali abordados, estabeleceu ligações com outros conhecimentos, ajudou no crescimento do grupo, seja com feedback ou mesmo disponibilizando outras fontes de informação. Essa diferença pode ser justificada pelo envolvimento do professor/e-moderador, que procurou, de forma intencional, que os alunos não se desviassem dos objetivos da discussão e perseguissem de forma mais objetiva a construção do conhecimento visível na forte expressão dos diversos indicadores da categoria “Instrução direta” evidenciado no quadro 3 mencionado anteriormente.



Por fim, acreditamos que a presença de ensino neste fórum deriva do engajamento e vontade de aprender do grupo que diante da temática em discussão sentiu-se motivado a discutir e adicionar novos conhecimentos acerca do assunto em debate. Claro que professor/e-moderador esteve sempre questionando os alunos e inculcando na discussão o sentido crítico tão valorizado na literatura (GARRISON, ANDERSON; ARCHER, 2000; 2004, ANDERSON, 2004).

REFERÊNCIAS

ANDERSON, T. Teaching in an Online Learning Context. In: Terry Anderson,&, Fathi Elloumi (Editores). **Theory and Practice of Online Learning** (2004). Canadá: Athabasca University. Cde.athabasca.ca/online_book. 2004. Disponível em: http://cde.athabasca.ca/online_book/contents.html. Acesso em: 20 jan. 2023.

ANDERSON, T.; ROURKE, L.; GARRISON, D. R.; ARCHER, W. Assessing teaching presence in a computer conferencing context. In: **JALN** Volume 5, Issue 2 - September 2001. 2001 Disponível em: <http://auspace.athabasca.ca/handle/2149/725>. Acesso em: 20 dez. 2022

BARBERÁ, E. G. (Coord.). **La incógnita de la educación a distancia**. Barcelona: Horsori. 2001

BRITO, L. M. de; GIUBERTI JÚNIOR, J. R.; GOMES, S. G. S.; MOTA, J. B. Ambientes Virtuais de Aprendizagem como ferramentas de apoio em cursos presenciais e a distância. In: **Renote**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2013. DOI: 10.22456/1679-1916.41630. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41630>. Acesso em: 2 fev. 2023.

COLE, M.; JOHN-STEINER, V.; SCRIBNER, S.; SOUBERMAN, E.(Orgs.). **A formação Social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 2008.

DIAS, P. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. In **Revista Educação, Formação & Tecnologias**; vol.1 (1), pp. 4-10. 2008. Disponível em: <http://eft.educom.pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FRANCO, A. **Escola de Redes: Novas visões sobre a sociedade, o desenvolvimento, a internet, a política e o mundo globalizado**. Curitiba: Escola-de-Redes. 2008

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Porto Alegre: Artes médica.1984

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed. 2000.



GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. **The Internet and Higher Education**, 2(2-3), 1-19. 2000. Disponível em: http://auspace.athabascau.ca/bitstream/2149/739/1/critical_inquiry_in_a_text.pdf.

Acesso em: 20 jan. 2023

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. (2004). Critical Thinking, Cognitive Presence, And Computer Conferencing In **Distance Education**. p.1-24. 2004. Disponível em: http://communityofinquiry.com/files/CogPres_Final.pdf. Acesso em: 10 jan.2023.

HOLMES B.; TANGNEY, B.; FITZGIBBON, A.; SAVAGE, T.; MEHAN, S. (2001). Communal Constructivism: Students constructing learning for as well as with others. In **Society for IT in Education (SITE) 2001 conference proceedings**. 2001. Disponível em: <https://www.cs.tcd.ie/publications/tech-reports/reports.01/TCD-CS-2001-04.pdf>.

Acesso em: 20 dez. 2022

KATO, D.; DAMIÃO, D. Gestão do Conhecimento e Comunidades de Prática, O caminho da inovação pela dinâmica da interação. O caso Abipti. In: **XI Seminário de Gestão Tecnológica - ALTEC 2006**. Disponível em: <http://www.terraforum.com.br/sites/terraforum/Biblioteca/GC%20e%20Comunidades%20de%20Pratica%20-%20Caso%20ABIPTI.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2023.

LÉVY, P. **A Inteligência Colectiva – Por uma Antropologia do Ciberespaço**. São Paulo: Loyola.1998.

LISBÔA E. S. Instrumentos para avaliação das aprendizagens em fóruns de discussão online: um contributo teórico e prático. In **Revista EducaOnline** (no prelo)

MIRANDA, M. S.; OSÓRIO, A. J. Liderança em Comunidades de Prática Online – Estratégias e Dinâmicas na @rcaComum. In: **Núcleo de Informática na Educação Especial – NIEE.UFRS**. 2008. Disponível em: http://libra.niee.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/2008/pdf/lideranza_comunidades.pdf.

Acesso em: 02 jan. 2023

SALMON, Gilly. **E- moderating: The key to teaching and learning online**. London and New York: RoutledgeFalmer - Taylor & Francis Group.2000

SOUZA, F. N; COSTA, A. P.; MOREIRA, A. Análise de Dados Qualitativos Suportada pelo Software webQDA. **Atas da VII Conferência Internacional de TIC na Educação: Perspectivas de Inovação (CHALLENGES2011)**, pp. 49-56, Braga, 12 e 13 de Maio, (CD-ROM, ISBN: 978-972-98456-9-7). 2011. Disponível em: http://www.webqda.com/flash_content/artigoChallenges2011.pdf. Acesso em: 02 jan. 2023